

SÍNDROME DE **Burnout**

**Como está a saúde mental do
agente funerário?**

4 E se você pudesse virar
uma árvore após a morte?

8 A caça ao cliente

11 Invol Indica

Sumário

Inspire-se	3
Pelo Mundo	4
Em Debate	5
“Fala, Pancinha”	8
Uma carta ao luto	9
Você Sabia?	10
Invol Indica	11
Na Agenda	12
Quem Somos	13



Inspire-se

O termo **agente funerário** envolve uma série de funções que vão desde a remoção, preparação até o sepultamento da pessoa falecida.

Esses profissionais, a exemplo dos profissionais de saúde, também precisam, muitas vezes, **guardar seus sentimentos**, pois não espera-se que se envolvam emocionalmente com os familiares ou com o falecido.

Entretanto, alguns casos mexem profundamente pelas circunstâncias da morte, por identificação com o falecido, com familiares, por ser criança ou jovem. Muitas vezes, acabam vivendo em si a **solidão de uma dor e emoção não cuidada**, gerando estresse prolongado, ansiedade e **síndromes como a de "burnout"**.

Isso exige mecanismos de defesa individuais fortemente estabelecidos para trabalhar com situações tão desestabilizantes. E a somatização de tudo isso, mexe com a **saúde física e mental**.

O fato é: **estes profissionais precisam em sua rotina falar e serem ouvidos**.

Esse é o tema principal da **Edição 1 do Invol News**. Desejamos uma excelente leitura para você. Seja bem-vindo(a)!



E se você pudesse virar uma árvore após a morte?



Urna funerária com material orgânico é desenvolvida na Holanda.

Foto: Loop Biotech/Reprodução

Você já pensou em virar uma árvore após sua morte? Parece ser uma ideia um tanto inusitada, mas já é um conceito no serviço póstumo utilizado lá na Holanda.

A preocupação com o meio ambiente tem sido cada vez mais discutida em todos os cenários do mundo. Nesse raciocínio, e com o intuito de diminuir a contaminação do solo por materiais e substâncias nocivas, a **Loop Biotech** desenvolveu **urnas orgânicas** para que a terra pudesse absorver os componentes inseridos no corpo em decomposição.



Para esse processo, foi utilizado **micélio**, uma rede de fibras finas que formam a parte vegetativa da maioria das espécies de fungos e que, dentro de 30 a 45 dias, neutraliza substâncias tóxicas e fornece nutrição para as plantas que crescem ao seu redor.

A ideia partiu de Lonneke Westhoff e Bob Hendriks, fundadores da startup holandesa, que passaram a utilizar o **conceito “enterros ecológicos”** para essa prática que ainda está restrita à comercialização apenas no seu país.



“Em vez de depositar em nosso meio ambiente materiais mortos, mudamos o sistema cultivando materiais vivos que enriquecem a natureza. **Nossos produtos capacitam a humanidade a enriquecer a vida após a morte**”, dizem os fundadores.

Pensar em agregar essa alternativa ao serviço póstumo se torna essencial para o cultivo da sustentabilidade e meio ambiente.

Burnout

A síndrome

Traduzindo do inglês, "**burn**" quer dizer queima e "**out**" exterior. Cansaço físico e mental, dor de cabeça frequente, alterações de apetite, insônia, falta de concentração, isolamento, dores musculares, sentimento de incompetência, de derrota. Esses são alguns dos sintomas que, segundo uma pesquisa da International Stress Management Association (Isma-BR), atingem cerca de 32% da população economicamente ativa.



O filósofo Byung-Chul Han chama a sociedade que estamos inseridos de “**sociedade do desempenho**”. É a sociedade da melhor performance, do “você tudo pode”, da evitação da dor, porque sofrer é perda de tempo, é sinal de fraqueza.

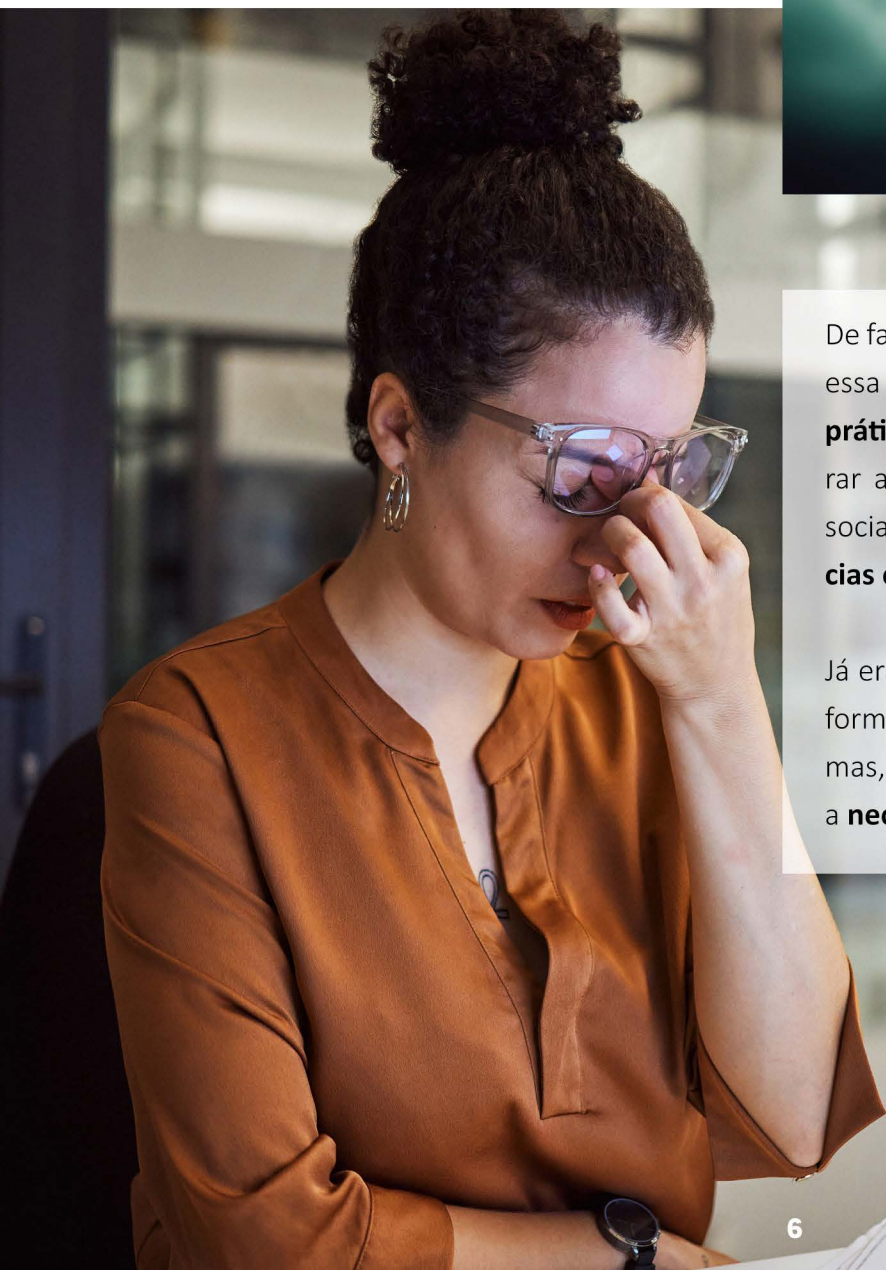
Toda essa pressão de ser melhor em tudo, **gera uma cobrança interna** que, associada a um ambiente que intensifica esse sentimento, pode gerar, de fato, um diagnóstico da **Síndrome de Burnout** no agente funerário.

Novos modos de trabalhar estão sendo incorporados nas empresas, mas ainda existe um **modelo tradicional de gerir** a maneira de lidar com o trabalho que tem impactado diretamente na saúde dos trabalhadores.



De fato, o mundo mudou. Mais do que perceber essa mudança, é preciso de adaptação. **Novas práticas de liderança**, outros meios de mensurar a produtividade, habilidades emocionais e sociais, motivação e inspiração, são **competências cada vez mais exigidas** nesse novo modelo.

Já era algo que vinha, aos poucos, sendo transformado, devido ao processo da era digital, mas, depois da pandemia, ficou muito evidente a **necessidade da mudança**.



QUAIS AS SOLUÇÕES

O primeiro passo para **melhorar a saúde** dentro do ambiente de trabalho é perceber se existe algo que esteja **prejudicando o desempenho pessoal ou coletivo**, observar se o ritmo está acelerado com episódios de autocobrança e exigência para além do esperado. O corpo também dá muitos sinais como, sudorese excessiva, sensação de calor, ranger de dentes, palpitações e respiração ofegante.

Um acompanhamento feito por psicólogos e/ou terapeutas se faz essencial na caminhada profissional dos envolvidos, visto a infinidade de sentimentos que passam dentro de si todos os dias.

Acaso desconfie que isso possa estar sinalizando uma **Síndrome de Burnout**, é importante buscar um especialista para que ele possa ajudar. O que podemos estar chamando de cansaço, pode ser algo mais grave e que merece atenção e cuidados específicos para ficar melhor.



“Fala, Pancinha”

A CAÇA AO CLIENTE

A primeira coisa que eu quero comentar com você é: **nós precisamos ser ativos em todos os segmentos**, inclusive no varejo.

O varejo, de um modo geral, está habituado a abrir a porta e aguardar o cliente chegar. Hoje, quero trazer para você o que divide o **varejo do presente** para o **varejo do futuro**.

Muitos vendedores até me perguntam “**vem cá e com negócios do e-commerce, como é que fica o varejo? Como é que vão ficar as lojas? Como é que o cliente vai vir na minha loja?**”

Mais do que nunca, a gente vai precisar trabalhar com a **fidelização desse cliente** e nós vamos precisar **criar um novo hábito**, que é o hábito de **trazer o cliente para dentro da loja**.

Hoje, a quantidade de oportunidades que o cliente tem de comprar produtos, de fazer a sua pesquisa na internet, selecionar e finalizar a sua compra é muito grande e isso vai fazer com que **cada vez menos clientes** vão às lojas.



“**Aos profissionais** que esperam os clientes chegarem, sinto muito te informar, mas é muito provável que **seus dias como vendedor estejam contados.**”

Se nós nos mantivermos da mesma forma que temos trabalhado, que nada mais é do que usando o marketing tradicional, ou mesmo o marketing digital, mas sendo feito de qualquer forma, esperando o cliente vir até nós.... essa empresa está com os dias contados.

Nós temos uma gama de oportunidades que o cliente tem de comprar sem vir na loja, uma infinidade de lojas e de empresas que estão fazendo campanhas fortíssimas pra trazer o seu cliente pra dentro da loja.

A competição está cada vez maior. Esse movimento eu chamo de **caça ao cliente**, que se dá de diversas formas. Tanto no varejo como em qualquer outro segmento de serviço ou venda de qualquer produto, nós teremos que começar a **catar o nosso cliente** com o próprio vendedor.

Não dá pra aguardar que o marketing atinja as pessoas que a nossa propaganda faça, mesmo que utilize fórmulas mágicas de marketing para se aproximar do cliente.

É preciso ter a convicção de que o cliente está afastado de nós sob a ótica da compra presencial. **Ele está indo pras redes. É preciso começar a trazer-lô de volta pra minha loja.**

Cesar Pancinha

Empreendedor, pai, palestrante,
professor, mentor e sonhador

Uma carta ao luto

Por que falar da morte ainda é um tabu no Brasil?

Em alguns lugares, a **palavra “morte”** é associada aos sentimentos de dor e perda; falta e despedidas; solidão e tristeza. No Brasil, por exemplo, boa parte da população convive com esses sentimentos quando alguém querido morre. E não é para menos. Está na raiz de nossa cultura.



Foto: Viva - A Vida é uma Festa/Disney/Pixar

Contudo, em países como México, Japão, Índia e Indonésia, a morte é reverenciada de uma forma bem diferente. Nessas localidades, o significado é **sinônimo de festa**, reencontro e celebração. Não há tristeza com o suposto fim da vida.

Então porque é difícil ainda para os brasileiros falar sobre assuntos relacionados à morte?

Existe uma grande dificuldade de construir uma rede social que compreenda e acolha o sofrimento do enlutado. **O tabu já inicia desde a infância**, quando o assunto não é tratado com as crianças. Há um grande equívoco ao achar que elas ainda não compreendem o assunto. **“Ao não falar, o adulto crê estar protegendo a criança, como se essa proteção aliviasse a dor e mudasse magicamente a realidade. O que ocorre é que a criança se sente confusa e desamparada sem ter com quem conversar.”** (Kovács, 1992).

Mesmo sendo uma temática desconfortável, é necessário a adoção de uma **linguagem que facilite a compreensão** e esteja adequada à idade. É possível explicar que a morte faz parte de um ciclo natural da vida. Algumas possibilidades podem ser sugeridas nesse processo de luto como apoiar que ela escreva cartas de despedida, ou que faça desenhos para presentear as pessoas importantes em sua vida. **O mais importante é que ela seja acolhida nos seus sentimentos.**

Quando a morte é vista como parte natural da vida, surge a possibilidade do luto ser menos sofrido. Quando vista como o afastamento inesperado de alguém querido, costuma ser muito mais doloroso e com sentimentos intensos.

Independente do entendimento da morte nas diversas culturas, precisamos respeitar o processo de luto de cada um e perceber que é impossível passar pela vida sem sermos atravessados por ela.



Referência:

Kovács, M. J. (1992), Atitudes diante da morte: visão histórica, social e cultural, in M.J. Kovács (org.) Morte e desenvolvimento humano. Casa do Psicólogo, São Paulo.

Quantos humanos já viveram e morreram ao longo da história?

Cerca de 117 bilhões – contando as 8 bilhões de pessoas vivas hoje. Os demógrafos Carl Haub e Toshiko Kaneda, do Population Reference Bureau, fizeram o cálculo com base em estimativas históricas, partindo de 200 mil anos atrás – data aproximada da ascensão do Homo sapiens, embora estudos recentes joguem essa data 100 mil anos para atrás.

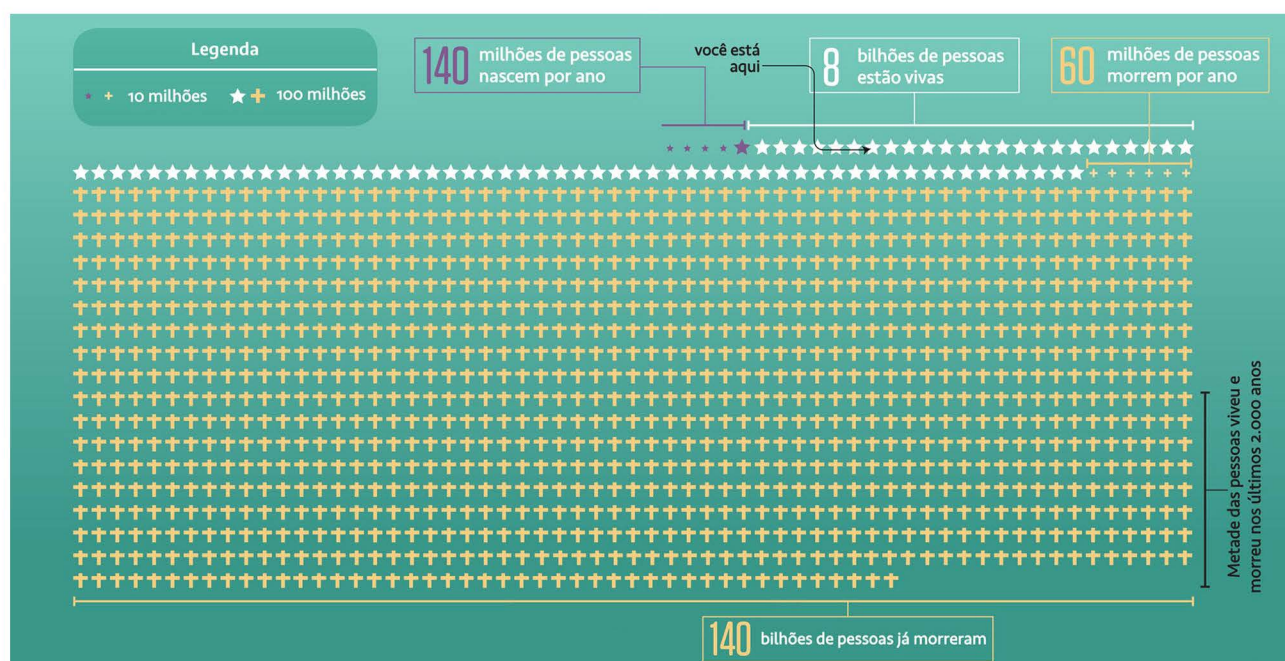


A população atual representa 6,8% de todas as pessoas que já viveram. **140 milhões nascem e 60 milhões morrem todos os anos.** Ou seja: o mundo segue crescendo (embora alguns países já vivam um declínio populacional).

Metade da humanidade viveu e morreu nos últimos 2 mil anos. É resultado do crescimento exponencial: quanto mais gente viva, mais rápido a população cresce. Há 10 mil anos, existiam apenas 5 milhões de pessoas vivas na Terra. Em 1800, 1 bilhão. E em 2022 atingimos a marca de 8 bilhões de pessoas.

Apenas 9 bilhões de humanos viveram antes da chamada Revolução Agrícola, que ocorreu há 12 mil anos. Esse período foi marcado por uma grande virada: a domesticação de animais e a plantação em larga escala em diferentes locais do planeta.

Outro fator que influencia esses números é a expectativa de vida ao longo da história. Antigamente, muitas pessoas não chegavam à idade reprodutiva. Há 2 mil anos, por exemplo, a expectativa de vida ao nascer era de apenas 12 anos, dada a dimensão da mortalidade infantil. Hoje ela ultrapassa os 70.



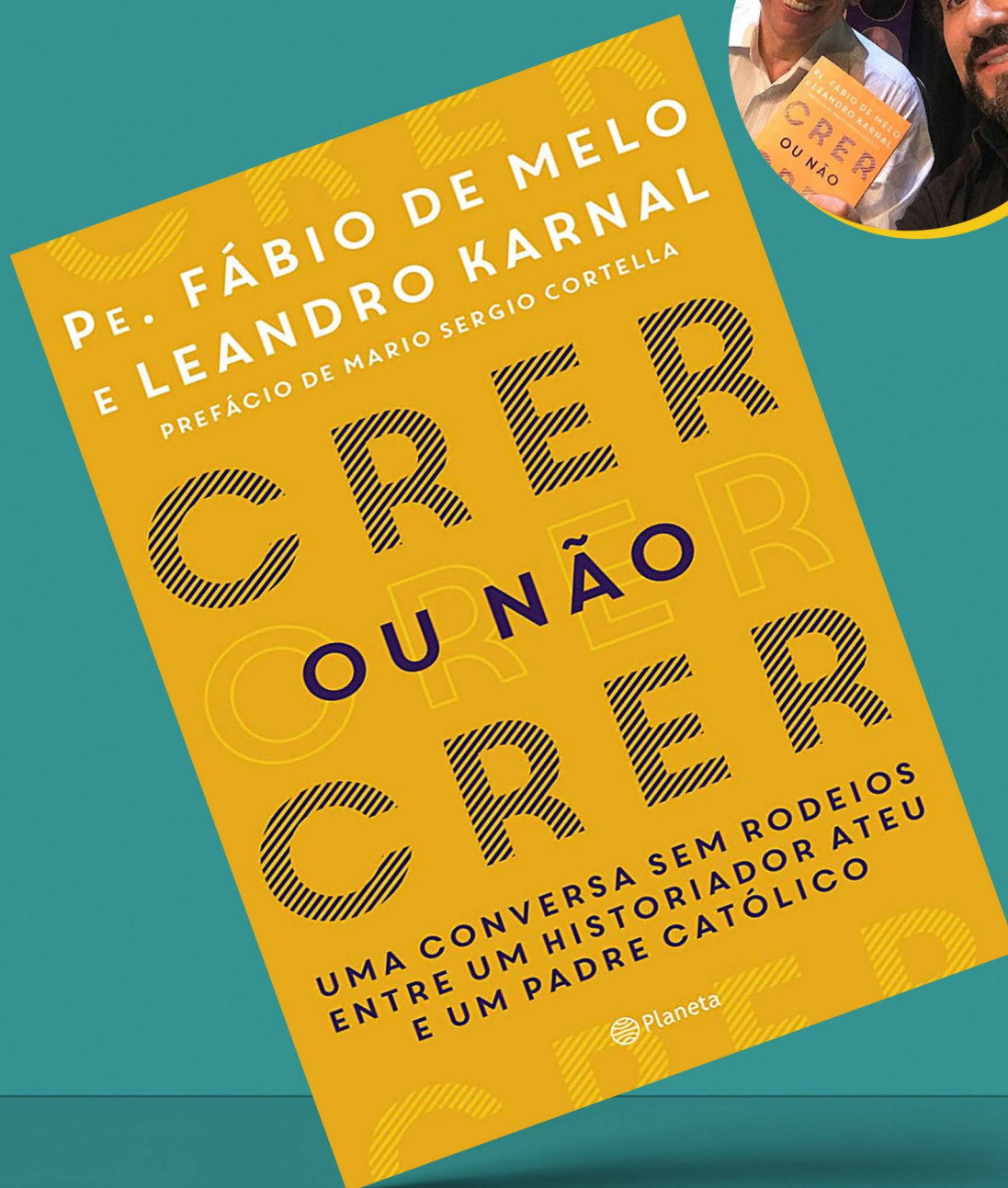
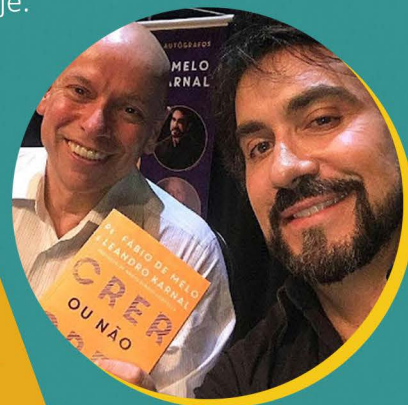
ROSSINI, Maria Clara. Quantos humanos já viveram e morreram ao longo da história. Revista Superinteressante, Brasil, Publicado em 19 jan 2023. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/quantos-humanos-ja-viveram-e-morreram-ao-longo-da-historia>. Acesso em: 27 jan. 2023.

O que pensar sobre uma conversa entre um padre e um ateu?

O livro **Crer ou não Crer** escrito pelo Padre Fábio de Melo e o historiador Leandro Karnal proporciona aos leitores essa experiência.

Esperança, medo, morte e fé, são alguns dos temas debatidos entre essas duas figuras que defendem seus pontos de vistas de maneira muito **respeitosa, madura e inteligente**.

De fácil leitura, o livro encanta pela forma didática e simples que os assuntos são tratados, além de que, os dois **expõem suas histórias de vida da infância** e momentos que formaram seus pensamentos para que se transformassem em quem são hoje.



Na Agenda

Encontro Nacional ACEMBRA SINCEP 2023



16 a 18
de AGOSTO

 Tauá Resort & Convention Caeté
Minas Gerais

Estão abertas as inscrições para o Encontro Nacional 2023, sob o lema “Estratégia, Inovação e Gestão”, um dos maiores eventos do setor no Brasil. A edição deste ano será realizada no Tauá Resort & Convention Caeté, em Minas Gerais, de 16 a 18 de agosto.

A programação tem como objetivo trazer os temas atuais que mais interessam aos CEOs, gestores e profissionais do setor. Nesta edição, alguns dos assuntos serão “Os 3 S do futuro: Society, Science, Spirituality”, ética, fusões e aquisições e o cenário econômico.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO AQUI 

PROGRAMAÇÃO

16/08

- 8h30** - Saída do hotel
- 10h** - Visita técnica ao Bosque da Esperança
- 12h30** - Visita técnica ao Parque da Colina, do Grupo Zelo
- 14h30** - Visita técnica ao Metropax, do Grupo Cortel
- 16h** - Retorno
- 17h30** - Chegada ao hotel
- 19h** - Coquetel de boas-vindas
- 22h** - Encerramento do coquetel

17/08

- 8h** - Credenciamento
- 8h30** - Boas-vindas com o presidente Cláudio Bentes
- 9h10** - Palestra “Fusões & Aquisições: cenário e tendências no setor”, com Christiano Moyses, Imeri Capital
- 10h10** - Coffee break
- 11h** - Palestra Liderança e Gestão de Pessoas para Líderes, com Kedma Mano Nascimento
- 13h10** - Almoço
- 14h25** - Palestra “Cenário Macroeconômico e Estratégias de Crescimento”, com Paulo Vicente dos Santos Alves
- 16h05** - Dinâmica especial “Mestre dos Vinhos: degustação às cegas”, com Marcos Gomez
- 18h35** - Encerramento

18/08

- 9h** - Boas-vindas
- 9h30** - Palestra “Empatia e Ética nas Empresas”, com Zeca de Mello
- 10h40** - Coffee break
- 11h40** - Palestra “Os 3 S do futuro: Society, Science, Spirituality”, com Gil Giardelli
- 12h55** - Almoço
- Tarde livre**
- 18h25** - Jantar de encerramento com entrega do Prêmio Qualidade e Excelência ACEMBRA SINCEP



Somos
+ 1.100.000
em serviços
atendidos.

Em 2023 chegamos a
marca de **1.100.000** milhão
de serviços atendidos pela
Invol em seus mais de 18
anos de história.

Um número expressivo
que para nós representa
**acolhimento, segurança,
proteção e humanização.**

Nosso agradecimento a
todos que confiam em
nossos produtos e em
nossa essência.

**CLIQUE AQUI E CONHEÇA
NOSSOS PRODUTOS**



Gostou do conteúdo?

**Compartilha com alguém
que vai curtir também.**

EQUIPE EDITORIAL

Edição Geral: Jorge Consani Filho
Diretor da Invol

Coodenação Geral: Cláudio Saldanha
Palestrante e Educador

Colunista: César Pancinha
Palestrante e Educador

Edição Gráfica e Redação: Renato Melo
Seleto Marketing e Design

Redação: Camila Rodrigues
Seleto Marketing e Design



www.invol.com.br

(41) 3089-5578 // (41) 99121-9522

atendimento@invol.com.br

 **involambiental**